

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO  
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*CONTRIBUTIONS OF TEACHING ART IN THE CONTEXT  
OF YOUTH AND ADULT EDUCATION*

ADALVO DA PAIXÃO A. COSTA\*

ALESSANDRO DE SOUZA\*\*

MELISSA NICO DAHER SEIDEL\*\*\*

RENATA CASOLI\*\*\*\*

**ISSUE DOI: 10.5008/1809.7367.073**

**RESUMO**

O estudo buscou investigar as contribuições do ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como problema de pesquisa a indagação: como o ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos contribui, para a construção de um indivíduo crítico e participante na sociedade? E como teve objetivo: analisar as contribuições do ensino de arte para a Educação de Jovens e Adultos, visando à construção de um indivíduo crítico e participante na sociedade, bem como a interpretação do mundo a partir de diferentes linguagens. A pesquisa, de natureza qualitativa, teve como campo de investigação uma Escola de Ensino Fundamental do município de Vitória, ES e como sujeitos de pesquisa duas professoras, uma pedagoga e alunos do primeiro segmento da EJA. A coleta de dados deu-se por meio de entrevista às duas professoras, à pedagoga e à observação do contexto escolar. Com o foco no fazer pedagógico por meio da arte os resultados da pesquisa apontam, que a referida instituição atua com o intuito apenas de alfabetizar deixando de lado a realização de trabalhos com a disciplina de arte. A pedagoga e as professoras entendem a arte como conteúdo importante, entretanto, não há especificidade no trabalho desenvolvido com a mesma.

**Palavras-chave:** Arte. EJA. Cidadania.

**ABSTRACT**

The study investigated the contributions of the teaching of art in Education for Youth and Adults (EJA), with the research problem the question: how the teaching of art in Youth and Adult Education contributes to building a critical participant in the individual and society? And aim: to analyze the contributions of art education for the Education of Youth and Adults, in order to build a critical participant in the individual and society as well as the interpretation of the world from different languages. The research was qualitative, as a field of research had one Elementary School in the municipality of Vitória, ES, and as subjects of study, two teachers, an educator and students of the first segment of the EJA. Data collection took place through interviews with the two teachers, and observation of the educator school context. With the focus on pedagogical practice through art, the survey results indicate that the said institution acts with the intent of literate only, leaving aside the performance of work to the discipline of art. Educator

\* Professor orientador; Doutor em Educação; Faculdades Integradas São Pedro – FAESA.

\*\* Aluno do 7<sup>o</sup> período do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas São Pedro – FAESA.

\*\*\* Aluno do 7<sup>o</sup> período do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas São Pedro – FAESA.

\*\*\*\* Aluno do 7<sup>o</sup> período do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas São Pedro – FAESA.

and art teachers understand how important content, however, there is no specificity in the work with the same.

**Keywords:** Art. EJA. Citizenship.

## INTRODUÇÃO

O ensino de jovens e adultos se constitui de uma maneira muito diferente da educação destinada a crianças. Enquanto que para os pequenos a Arte funciona como uma parte da construção e da aquisição do conhecimento, para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de leitura de mundo, uma vez que seu pensamento está construído, eles tendem a ver a Arte de uma maneira distorcida, pois o acesso a ela lhes foi negado e a encaram como algo muito distante de sua realidade.

A Arte é uma maneira de ler e apreender os acontecimentos do mundo, construir e estimular a participação consciente na sociedade, expor opinião, pois, ao se criar Arte, aumenta-se a autoconfiança. É a possibilidade de se fazer um cidadão crítico.

Enquanto para a criança essa criticidade está a florada em sua curiosidade ingênua, para o jovem e para o adulto, que não teve acesso à educação no tempo propício, a leitura de mundo se tornou algo limitado, sua capacidade e sua vontade de modificar sua realidade ficaram subjugadas ao pensamento de que nada se pode fazer, ao simples descaso da neutralidade de opinião.

Com esse estudo, buscamos conhecer e repensar os modos como muitos brasileiros tiveram ou não acesso à arte e uma nova maneira de ver e rever a vida, pois abrir esta porta é abrir os olhos para uma consciência sensível e para o sentido da vida. Nesse sentido, delimitou-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: como o ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos contribui para a construção de um indivíduo crítico e participante na sociedade?

Como objetivo buscou-se analisar, quais as contribuições do ensino de arte para a Educação de Jovens e Adultos, visando à construção de um indivíduo crítico e participante na sociedade, bem como a interpretação do mundo a partir de diferentes linguagens.

Muitos jovens e adultos, em razão de condições diversas, seja pela necessidade de trabalhar cedo demais, seja por falta de acesso às instituições escolares, não tiveram oportunidade de frequentar o ambiente escolar em tempo oportuno. Sendo assim, a EJA se torna a saída para sua qualificação profissional e, por que não dizer, de realização pessoal.

Assim, considerando que hoje a escolarização é um processo necessário ao indivíduo, devemos pensar numa educação atenta às diversidades culturais, às realidades econômica e social sempre priorizando a pedagogia do diálogo.

O ensino da Arte na EJA é um forte aliado no processo de aprendizagem, pois possibilita ao aluno a passagem pelas diversas linguagens artísticas, favorecendo ao estudante a ampliação de sua capacidade de expressão, de argumentar e de defender ideias, de organizar o pensamento, sendo capaz de refletir sobre os produtos artísticos, fazendo leituras e lhes dando significados conforme sua vivência.

A arte, de forma prazerosa, possibilita, que um canal de aprendizagem seja aberto e os ensinamentos sejam apreendidos de forma lúdica, sem coibição, com prazer. Com

o foco no fazer pedagógico por meio da arte, esta pesquisa se justifica e destaca a importância das contribuições da arte e seu ensino na Educação de Jovens e Adultos, visto que a disciplina tem sido relegada a segundo plano nas escolas, negando sua fundamental importância na formação do educando.

## **ARTE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO EM ARTE**

A Arte insere o aluno na sociedade de forma prazerosa e lúdica. Seu ensino deve pausar-se também na preocupação com a alfabetização visual. Não são somente as letras que nos dizem coisas, as imagens falam muito.

Sendo assim, a disciplina Arte alcançou grande avanço no ano de 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, em seu art. 26, § 2º assegurou que: “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

A prática do ensino de artes na sala de aula da EJA vem sendo deixada de lado, porque a falta de formação dos professores, para lidar com essa modalidade, torna o ensino da disciplina infantilizado, não agradando ao público adulto. Dessa forma,

é fundamental a implementação de políticas de formação continuada de professores que trabalham na área, levando-os a ver que a Arte propicia um modo novo de compreender o mundo contemporâneo, de com ele se relacionar e nele se inserir, que ela estabelece uma nova ordem no contato com o mundo cultural, um novo olhar que pode ressignificar conceitos e práticas (BRASIL, 2002, p. 136).

Conforme o Caderno de Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Espírito Santo, nessa modalidade de ensino:

Privilegiar-se-á a aquisição de habilidades básicas, tais como: o raciocínio lógico e crítico, a capacidade de comunicação oral e escrita, a leitura, interpretação e produção de textos, as capacidades de argumentação, de análise, de síntese e de comparação, entre outras. Essas habilidades e capacidades desenvolvem-se a longo prazo e a partir de investimentos concretos no cotidiano da sala de aula (ESPÍRITO SANTO, 2007, p. 24).

Refletindo sobre quem é o sujeito da EJA, a quem se destina essa modalidade de ensino, o Caderno de Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Espírito Santo chegou ao consenso de que:

São homens e mulheres, trabalhadores(as) empregados(as) e desempregados(as), ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais efetiva no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não-qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais (ESPÍRITO SANTO, 2007, p. 17).

Considerando a diversidade do público da EJA é necessário, que o professor esteja em constante formação, buscando formas inovadoras de alcançar seus objetivos, de encantar seu público.

Os alunos da modalidade EJA são extremamente interessados, têm vontade de aprender, de caminhar cada vez mais longe, pois muito tempo já foi perdido e agora é hora de progredir e a Arte contribui, ao passo que abre portas para o conhecimento de várias linguagens, possibilitando um aprendizado diferenciado e prazeroso.

De acordo com Dayrell (2011), para que o aprendizado ocorra com os alunos da EJA, os profissionais da educação devem estar atentos às necessidades do dia a dia da comunidade, na qual estão inseridos e até mesmo buscar saber o que fazem em seus momentos de lazer, para que, a partir destas informações, possam trabalhar temas importantes como a cultura local, religião, etnia, drogas e gravidez prematura.

A EJA recebe um público bem diverso e, dessa forma, é importante, que o trabalho pedagógico desenvolvido na EJA desperte, nos diferentes sujeitos que a frequentam, a compreensão pela importância da Arte na sua formação. Como afirma Barbosa (1991) “Para os que trabalham com arte é tão óbvia a importância da arte na vida e, portanto, em qualquer forma de institucionalização da vida, como na escola, que fico tentada a dizer apenas: se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo.” (BARBOSA, 1991, p. 8).

Ao encararmos a arte como algo transformador podemos destacar também seu caráter idealizador, visto que ao abrirmos os olhos dos alunos da EJA, para encarar sua realidade de maneira diferente, modificamos também seus ideais de vida. Ao se tornarem sensíveis à apreciação estética da Arte, transpõem as barreiras do pragmatismo e passam a observar melhor o que acontece em sua comunidade e, conseqüentemente, a questionar sua situação local.

O ensino de artes nas escolas não acontece apenas, para que os alunos aprendam a identificar os diversos tipos de expressão cultural, mas também para que estes alunos adquiram autonomia, para produzir, eles mesmos, a sua cultura. Para tanto, é necessário que o professor de arte atue “aproximando os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo que tenham acesso aos conhecimentos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações.” (FUSARI; FERRAZ, 1992, p. 49).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa por investigar uma realidade, que não pode ser quantificada, uma vez que lidamos, aqui, com estruturas subjetivas do entendimento humano, com maneiras diferentes de interpretar e intervir no mundo. O estudo é caracterizado como exploratório o que, segundo Gil (2002, p. 41) tem como finalidade o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos ao fato estudado.”

O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) do município de Vitória, ES, que atua somente com a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos, especificamente com alunos do primeiro segmento. Com uma política de ensino diferenciada propõe o trabalho a partir de temáticas o que possibilita aos alunos uma melhor compreensão, visto que trabalham com conteúdos contextualizados.

Foram sujeitos da pesquisa uma pedagoga e duas professoras regentes de classes de EJA de primeiro segmento. Uma professora é graduada em Pedagogia, com especialização em Inspeção Escolar e atua no magistério há quarenta e cinco anos; a outra é também graduada em Pedagogia, com pós-graduação em Educação Infantil, Educação Inclusiva-Educação de Jovens e Adultos, Séries Iniciais e Direção Escolar. Ambas trabalham com todas as disciplinas, inclusive Arte. Também foram sujeitos os alunos jovens e adultos do primeiro segmento.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista à pedagoga e às professoras, bem como da observação do contexto escolar com o intuito de verificar como a Arte vem sendo trabalhada no cotidiano da EJA. Além disso, foi ministrada uma intervenção/oficina com o tema Vida Saudável, quando os alunos tiveram a oportunidade de estampar panos de prato com desenhos relacionados ao tema, com a técnica de desenho na lixa. A atividade objetivou o desenvolvimento da coordenação motora, da sociabilidade e do prazer pela arte, visto que fizeram algo para sua utilização no dia a dia.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nas observações nas salas da EJA percebemos diversas expressões culturais locais, como por exemplo, um aluno que sabe tocar viola desde criança, que aprendeu “de ouvido” vendo e ouvindo um parente próximo tocar, porém não sabe, que essa cultura, enraizada em sua vida, também é arte. Compete ao professor “ajudar o educando a desvelar os seus saberes, ajudá-lo a ver a diversidade de saberes que o rodeiam, e assim ver-se melhor e aos outros, aprendendo a conhecer, reconhecer e valorizar a cultura produzida pelo seu povo” (COSTA, 2007, p. 136).

A escola atua com carga horária diária de 2 (duas) horas/aulas e suas atividades são realizadas, a partir de temáticas o que nos serviu de parâmetro, para planejar nossa aula na técnica de estampa com giz de cera, enfocando a proposta Vida Saudável, que já vinha sendo explorada pela professora regente. Nesse dia, a aula seria de arte e, uma vez que percebemos não haver muito trabalho com a disciplina, abordamos a importância de aprendermos, a partir da Arte e os convencemos de que podemos aprender muitas coisas na aula de arte, que não aprendemos somente nas aulas de Português e Matemática, mas que aprendemos em qualquer lugar e com qualquer disciplina.

No início os alunos apresentaram resistência, quanto à produção de pinturas e desenhos por acreditarem, que ler e escrever é somente codificar e decodificar palavras. Assim, a primeira ação da nossa intervenção foi explicar-lhes de que maneira a Arte poderia ser utilizada em nosso cotidiano e que ler é também fazer inferências e suposições, juntando o que já sabemos com o novo saber oferecido em sala de aula. E, após esse diálogo, entenderam a importância da Arte para a vida, pois o trabalho com a Arte contribui para a aquisição de conhecimentos culturais, para a formação e para o desenvolvimento da cidadania.

Para trabalhar a leitura e a escrita com os educandos a partir das atividades realizadas com esta técnica de estampa, sugerimos a construção de um texto junto com os alunos, expondo o passo a passo necessário para confeccionar os panos de prato. Primeiro oralmente, com a ajuda da professora, eles relataram os itens necessários, para a realização da técnica; depois os passos para confecção do desenho e assim por diante, até eles mesmos terem produzido as orientações para realização da atividade. Assim, respeitando os saberes acumulados dos alunos, fica mais fácil a interação com os mesmos, com a sua história de vida e cultura. Como afirma Costa: “A bagagem cultural de cada um deve ser respeitada, independente da origem do sujeito e de tudo que compõe seus saberes. As diferenças observadas de sujeito para sujeito devem ser vistas como riquezas próprias da diversidade cultural de cada povo e até de cada membro que compõe o grupo.” (COSTA, 2007, p. 134).

Concluindo os trabalhos, todos adoraram a técnica e muitos iam ensinar aos familiares, até pensando em uma renda extra, demonstrando assim que, a aula de arte sendo desenvolvida interdisciplinarmente não afetou o trabalho com a alfabetização, pelo

contrário, envolveu e estimulou a participação dos alunos, tornando a temática estudada muito mais prazerosa e rica.

Na entrevista com a pedagoga ficamos sabendo, que o desenvolvimento da disciplina de arte ocorre de modo contextualizado com outra área de conhecimento, podendo ser Língua Portuguesa, Matemática ou outra, dependendo do planejamento feito na semana anterior, pois na EMEF todas as aulas são desenvolvidas em conformidade com a temática escolhida, para o trimestre sem fazer distinção entre as disciplinas.

Sobre as orientações que são passadas, para os professores, em relação ao ensino de Arte, a pedagoga enfatizou, que a professora de arte é também uma alfabetizadora e integra essa disciplina ao processo de alfabetização priorizando o trabalho com a produção escrita, a leitura de diversos tipos de texto e interpretação, trabalhando principalmente com leitura e releitura de imagens. Ela recebe as orientações necessárias na formação continuada, que acontece todas as sextas-feiras.

Em entrevista as professoras do primeiro segmento afirmaram, que o trabalho com Arte é de extrema importância, pois “contribui para a formação humana do educando, uma vez que desenvolve suas habilidades motoras, cognitivas, sociais”, por meio da leitura de imagens. Porém, a articulação e contextualização entre as disciplinas é apenas um pretexto para o desenvolvimento da aula de outra disciplina, não há um planejamento específico, para que os alunos identifiquem as atividades de leitura de imagens como sendo parte do trabalho com a Arte.

Os momentos de produção artística raramente acontecem, pois não há utilização de materiais diferenciados como tintas, pincéis, folhas de diversos tipos de papel ou mesmo tecidos. Os educandos são resistentes a essas atividades e os profissionais envolvidos não incentivam seu desenvolvimento na sala de aula, deixando a alfabetização como prioridade nas aulas. Assim, os profissionais poderiam aproveitar as formações oferecidas semanalmente, para transformar o tratamento destinado à Arte na escola e transformá-la numa prática significativa, para quem dela participa. Sobre a formação continuada, Barbosa (1984), afirma que o termo “atualização de professores” é o mais adequado, para designar a educação permanente, que deveria ser propiciada pelo Estado àqueles, que são responsáveis pela educação de crianças e jovens. É preferível essa expressão, que “reciclagem de professores”, pois professor não é máquina.

O intuito da formação continuada é proporcionar aos educadores novos saberes, novas práticas e metodologias para a sala de aula, a fim de que, a partir desses estudos, seu “ensinar” esteja cada vez mais ligado ao “aprender” dos alunos, para que o processo de ensino e de aprendizagem tenha mais significado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 assegure em seu art. 26, como componente obrigatório para todos os níveis da educação básica, o ensino da disciplina Arte, de forma a garantir o desenvolvimento cultural dos alunos, na Instituição pesquisada, essa obrigatoriedade não foi verificada.

Durante a realização da pesquisa, por meio das observações das aulas, foram raros os momentos em que a professora envolveu a arte em seu planejamento, contrariando as informações coletadas durante as entrevistas, que dão conta de que há orientação, para que ocorra. A realidade encontrada na sala de aula nos permite afirmar que estamos lidando, no âmbito da educação em arte, com barreiras culturalmente impostas

aos educandos da EJA, que não permitem, que identifiquem seu lugar na sociedade. Eles são postos à margem da história e não se reconhecem como autores da sua própria realidade, a educação destinada a esta clientela específica não satisfaz às resoluções propostas pelo MEC, não há transparência entre o que se diz que acontece e o que acontece realmente nas salas de aula.

O intuito da pesquisa foi analisar as contribuições do ensino de Arte nas classes de EJA e identificar como a mesma vem sendo trabalhada com os alunos, com o propósito de contribuir, para sua formação como cidadãos críticos e atuantes na sociedade, entretanto o que verificamos é que foram poucos os momentos de integração da Arte com as demais disciplinas, não identificamos um trabalho feito no sentido de contribuir para a formação do cidadão.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

\_\_\_\_\_. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limond, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série: Arte / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p.: il.: v.3. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/proposta\\_curricular/segundosegmento/vol3\\_arte.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/proposta_curricular/segundosegmento/vol3_arte.pdf)> Acesso em: 11 set. 2012.

COSTA, Adalvo da Paixão Antônio. Arte na alfabetização de jovens e adultos: conteúdos e objetivos. *In*: LIMA, Ana Christina de Abreu A.; GOBETTI, Eusdete de Jesus T. (Orgs.). **São Pedro na Ponta do Lápis II** – uma proposta de alfabetização de jovens e adultos. Vitória: FAESA, 2007.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A juventude e a Educação de Jovens e Adultos. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Caderno de diretrizes da educação de jovens e adultos**. Vitória: 2007. Disponível em: <[http://www.educacao.es.gov.br/download/cartilha\\_EJA\\_final.pdf](http://www.educacao.es.gov.br/download/cartilha_EJA_final.pdf)> Acesso em: 11 de set. 2012.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.